

A LINGUAGEM DA INTOLERÂNCIA E SEU FRUTO MAIS EXTREMADO: UM BREVE HISTÓRICO DOS SKINHEADS NO BRASIL E NO MUNDO

Wlisses James de Farias Silva¹

RESUMO

O presente trabalho busca fazer uma análise do crescimento da intolerância no mundo contemporânea após a queda do muro de Berlim, com foco na tribo urbana conhecida como skinheads e suas origens na Europa e como esse movimento se alastra para o Brasil.

Palavras - chave: Skinheads, Brasil, Neonazismo, Intolerância, Extrema Direita.

Após a queda do muro de Berlim, o mundo assiste na Europa o ressurgimento de antigos ódios nacionalistas e de uma retomada em todo o continente das concepções e fundamentos da ideologia nazista. Só para ilustrar esse argumento, basta registrar que logo em seguida à reunificação na Alemanha ocorrida em 1989, foram registrados oficialmente cerca de 3.884 ataques a estrangeiros, número esse que evoluiu para 7.121 em 1992 e para 10 mil em 1994².

O mais grave é que tais atos se generalizaram por toda a Europa, sendo registrados casos em países como Espanha (132 casos em 1993), Grã-Bretanha e até mesmo em Luxemburgo, onde existe uma série de organizações de extrema direita.

Além dessa face violenta, os grupos neonazistas que atuam na Europa demonstram a existência de uma grande conexão entre eles e outros grupos situados nos Estados Unidos e na América Latina, incluindo o Brasil. Tal fato é constatado a partir do relatório do Parlamento Europeu sobre o Racismo, de 1994 que aponta fortes conexões entre esses grupos no mundo.

Outro dado preocupante é a força eleitoral que estes grupos acabam desenvolvendo nos anos 1990, basta salientar que na França, a Frente Nacional, grupo político comandado por Jean Marie Le Pen, político de extrema direita que é abertamente xenófobo e racista, possuindo uma plataforma política anti- imigrantes, chegou a ser a terceira força eleitoral na França. Essa força não é de surpreender já que segundo pesquisas de 1992 realizada pela Comissão Nacional dos Direitos do Homem na França, indicou que 62% dos franceses se dizem abertamente atraídos por alguma idéia racista.³

¹ Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas do Curso de História da Universidade Federal do Acre (UFAC).

² Salem(1995)

³ Idem;

Estes dados acabam não surpreendendo, já que o tratamento dado aos imigrantes não só na França, mas em toda a Europa, é carregado de preconceitos e discriminações, principalmente em relação aos árabes, latinos e africanos, sendo estes sempre associados com o tráfico de drogas, a prostituição e o crime de modo geral⁴

Essa visão preconceituosa ao imigrante termina de certa forma, justificando os atos violentos contra esses grupos para a população desses países que acabam reproduzindo estes estereótipos em relação aos imigrantes ou seus descendentes.

Estes crescentes números de ataques violentos e a crescente intolerância existente na Europa é evidenciada a partir da ação do mais temido desses grupos neo-nazistas, os Skinheads (cabeças raspadas).

Esse grupo, extremamente violento e racista, alcançou projeção mundial no final dos anos 1980 e 1990 e tornou-se um fenômeno bastante conhecido não só na Europa, como também nos Estados Unidos e nas grandes cidades da América Latina.

Para podermos entender o alcance das ações desses grupos, torna-se necessário que recorramos à história de sua formação e organização que remonta aos anos de 1950 e 1960.

A origem dos skinheads é atribuída a Grã-Bretanha por volta de 1966, a partir da proliferação de jovens organizados em gangues na década de 1950⁵.

Nesse período, em toda a Grã-Bretanha, como em outros países capitalistas ocidentais, inicia-se o período político-econômico conhecido como Welfare State ou Estado de Bem Estar Social, modelo social desenvolvido pelas potências ocidentais no pós-guerra a partir de idéias inspiradas no economista britânico John Maynard Keynes que tinham como base o incentivo ao consumo das classes médias e baixa, bem como uma maior presença do Estado na economia, e a garantia de uma maior seguridade social.

Com essa política, toda a Europa Ocidental entra num período de consolidação do consumo de massas. Vale ressaltar que a política de consumo de massas remonta aos anos 1930 nos Estados Unidos e na Alemanha

⁴ Tais informações foram colhidas pessoalmente por este autor, em conversas tidas com turistas italianos em Salvador, brasileiros que viviam na França e com dinamarqueses que visitavam o Acre.

⁵ Costa(2000)

nazista, tendo sido interrompida no processo belicoso da Segunda Guerra Mundial⁶ e retomada pelo Ocidente no pós-guerra com objetivo de fazer frente a ascensão da União Soviética e do Bloco Socialista como potências nesse período.

Na Grã-Bretanha, essa política de retomada do desenvolvimento nos anos 1950, causa profundas mudanças, remodelando o sistema educacional, de saúde, empregos e salários, ocasionando assim, uma melhoria no padrão de vida da classe operária britânica.

Esse aumento de emprego e renda, além de aumentar o poder de consumo e participação da classe operária, também alterou as relações entre as gerações no mundo ocidental.⁷

Com o aumento do consumo dos jovens, ocasionado pelo aumento da renda média, trás como conseqüência, uma grande diferenciação dos padrões existentes entre os jovens e seus pais, gerando assim, uma cultura juvenil distinta, com produtos dos mais variados tipos, sendo direcionados especificamente ao público jovem.

Nesse momento, nada representava de maneira mais eloqüente a dicotomia entre os adultos que passaram pela guerra e seus filhos do que o rock.⁸ Quando Elvis Presley esteve na Europa, as imagens das adolescentes extasiadas chocaram os adultos europeus que consideravam tais reações como uma ameaça a civilização ocidental com seus requebros que levavam os jovens à um **“primitivismo africano e as jovens à uma embriagadora delinquência sexual”** ⁹. Da noite pro dia, milhares de jovens tornam-se ávidos consumidores de discos, jaquetas e calças jeans, além de uma série de outros produtos que identificam claramente o surgimento no Ocidente de um mercado voltado especificamente para os jovens e a consolidação de uma “cultura jovem“. A explicação para tal fato pode ser parcialmente explicada pelo grande aumento da renda média dos jovens que de 1938 a 1960 simplesmente quadruplicou de tamanho.¹⁰

Essa consolidação da juventude, seu conseqüente conflito com os valores dos adultos, o crescimento econômico, o surgimento do Rock’N’Roll e mais uma série de fatores não elencados nesse artigo fazem das décadas de 1950 e 1960 uma era de grandes transformações.

⁶ Mazower(2001)

⁷ Costa(2000)

⁸ Mazower(2001)

⁹ Idem;

¹⁰ Idem;

Curiosamente, é nesse momento onde o capitalismo está na sua “era de ouro”, com um grande desenvolvimento econômico ocorrendo em toda a Europa Ocidental, que a juventude desses mesmos países passa a contestar cada vez mais os valores da cultura ocidental.

Essa contestação tem como grande referência o movimento hippie que com sua postura contestatória pregava uma verdadeira “revolução cultural” no Ocidente, contestando seus valores e sua sociedade de consumo.

Também é um período caracterizado pela busca de uma parcela da juventude por novos valores políticos, fora das esferas dos partidos tradicionais, questionando a moral burguesa e pregando uma nova forma de ver toda a sociedade e seus valores através do amor livre, do uso de drogas, do homossexualismo, das grandes manifestações estudantis, do movimento feminista, da constituição de comunidades alternativas rurais e urbanas. Ou seja, é o período dos grandes enfrentamentos com a ordem social vigente¹¹.

Vale lembrar que estas contestações e esses movimentos têm como principal característica a condução e presença maciça de jovens majoritariamente de classe média.

Por conta desses movimentos, esse período é marcado por uma grande efervescência em todo o mundo, são os anos da Revolução Cubana (ocorrida em 1959, mas tendo seu grande impacto mundial nos anos 1960), os movimentos de Libertação Nacional ocorridos na Ásia e África, as lutas dos negros norte americanos pelos direitos civis, a Guerra do Vietnã, o Maio de 1968 em Paris, Woodstock¹² os hippies e seu flower power (Poder da Flôr), além de uma infinidade de outras transformações culturais e comportamentais ocorridas nessas décadas.

É nesse período de grandes transformações sociais e culturais que surgem na Grã-Bretanha, no final da década de 1960, os primeiros bandos e gangues de jovens skinheads (cabeças raspadas)¹³.

Esses jovens são de origem proletária numa Inglaterra que não era mais o centro de poder político e econômico do mundo e que via esse papel ser deslocado para o outro lado do Atlântico (Estados Unidos).

¹¹ Vale ressaltar que esses movimentos atingiram várias partes do mundo além de Europa Ocidental e Estados Unidos como na América Latina, Japão e até mesmo no Bloco Socialista com as reformas de Dubceck que culminaram com a Primavera de Praga e a invasão Soviética.

¹² Festival de Rock ocorrido nos arredores de Nova Iorque, que se tornou um grande marco do movimento flower power mundial.

¹³ Salem(1995)

Com a decadência do Império Inglês no Pós-Guerra, no final da década de 1960, a Inglaterra, para continuar competindo no mercado mundial, se viu obrigada a renovar sua tecnologia e seu parque industrial que estavam defasados em relação à vários outros pontos do mundo, principalmente em relação aos Estados Unidos.

Essas modificações afetaram de maneira muito profunda o parque industrial inglês e conseqüentemente seus empregos, que sofreram uma série de modificações por conta da corrida tecnológica.

Com essas modificações, os setores mais afetados foram os da parcela menos preparada e mais frágil do operariado inglês, que de uma hora pra outra, em meio a plena abundância econômica ocorrida com o welfare state, se vê desempregada e com seu padrão de vida mais distante em relação aos setores do operariado que se modernizava e se aproximava da classe média.

Um fato que evidência essa crise dos setores mais baixos da classe operária inglesa do período é seu patente sentimento de perplexidade e resignação perante seus futuros, não é a toa que a grande maioria dos skinheads dessa primeira geração não tem nenhuma esperança de ascensão social, se identificando apenas como proletários que estavam alijados do crescimento econômico¹⁴, restando a esses jovens, apenas uma glorificação mítica da classe operária tradicional inglesa.

É nessa Inglaterra ressentida, em crise e precisando renovar seu parque industrial que surgem as primeiras gangues skinheads. Vindos da periferia de Londres, essas gangues inicialmente começam a agir nos estádios de futebol (esporte que surge na Inglaterra e bastante identificado com a classe operária). A ação desses grupos passa a ser bem visível durante a Copa do Mundo de Futebol de 1966, realizada na Inglaterra, onde os mesmos causam uma série de tumultos nas ruas e nos estádios, sendo englobados pela mídia e rotulados como hooligans.¹⁵

Esses primeiros jovens skinheads de sua paixão pelo futebol, passam a se diferenciar por uma série de sinais externos que vão desde a maneira de pensar, até o comportamento social e estético.

Do ponto de vista ideológico, essa primeira geração de ski-

¹⁴ Costa (2000)

¹⁵ Termo inglês que identifica grupos organizados que vão aos estádios de futebol com o intuito de causar tumultos. Vale aqui ressaltar que nem todo hooligan é skinhead e nem todo skinhead é hooligan.

nheads adota uma postura extremamente conservadora, são machistas, acreditam na violência, são totalmente contra as drogas e tem uma postura política de total negação aos preceitos do movimento hippie.

Essa linha ideológica é evidenciada numa estética inspirada na vestimenta dos operários ingleses onde contrapunham as pesadas botas aos chinelos hippies, a calça jeans e a camiseta branca ao colorido das roupas hippies e os cabelos e barbas raspados em contraposição aos longos cabelos e barbas dos hippies. A idéia inicial era opor sobriedade à loucura, limpeza à sujeira, trabalho à ociosidade, características na época sempre associada aos hippies pelos conservadores. No quesito da identificação musical, curiosamente as primeiras gerações de skinheads se identificam com o reggae vindo da Jamaica, representando a calma contra o barulho do rock associado aos hippies.

Portanto, podemos afirmar que o movimento skinhead surge inicialmente como uma oposição conservadora vinda das camadas mais baixas da sociedade inglesa contra o movimento hippie identificado com os valores da parcela da classe média mais à esquerda.

Um fator importante a ressaltar é que diferente das famílias de classe média dos hippies, que geralmente eram contra a participação de seus filhos nesse movimento, as famílias dos jovens skinheads não se incomodavam com a participação de seus filhos nesse movimento.

Por sua lógica conservadora, as mães desses jovens skinheads achavam que era muito mais “tranquilo” ter um filho skinhead que um filho hippie “cabeludo e metido com drogas”, enquanto seus pais achavam o visual skinhead limpo e com características masculinas próprias de trabalhadores que os distanciavam do visual feminino e espalhafatoso dos hippies, sempre associado a indolência e a falta de seriedade.

Nos anos 1970, outro tipo de contestação aos hippies também surge na Inglaterra, capitaneados por uma parcela dessa mesma juventude de classe operária marginalizada que utilizaria uma outra válvula de escape para seu protesto contra essa situação: os punks, só que ao contrário dos skinheads (que aderem ao conservadorismo), os punks enveredam pelo caminho da negação das tradições da sociedade inglesa, pregando até sua destruição e sua substituição pelo anarquismo, socialismo ou outras ideologias de esquerda como forma de contestar a hipocrisia da sociedade inglesa capitalista do período.

Esses dois grupos com ideologias tão distintas e vindas de uma mesma classe social desprivilegiada, acabam protagonizando um confronto que dura até hoje dentro dos movimentos das tribos urbanas tanto na Grã-Bretanha como em outros pontos do mundo.¹⁶

Até então, além da reafirmação do caráter da classe operária e de suas ações violentas em jogos de futebol, a politização dos skinheads era incipiente. Tal politização só começa a ocorrer quando um fator passa a ficar evidente na Inglaterra e Europa de modo geral: a imigração.

A partir das grandes navegações, os europeus começam a migrar maciçamente para o chamado novo mundo, tendo essa migração alcançado uma enorme proporção no século XIX, países como Estados Unidos, Brasil, Argentina, Austrália e Nova Zelândia, receberam o maior contingente dessa enorme massa humana que cruzou os oceanos em busca de melhores condições de vida.

Portanto, uma das características européias era mandar parte de seu contingente humano para fora de suas fronteiras, tal situação começa a mudar a partir do Pós-Guerra. Nesse período, a Europa passa a receber uma série de imigrantes (a grande maioria composta de nativos de regiões que a mesma Europa colonizara).

Esses imigrantes, de etnias diferentes dos europeus, acabam se instalando nos subúrbios das cidades inglesas e da Europa Ocidental de modo geral e começam a competir com esse proletariado inglês pelos poucos empregos que sobram para os escalões mais baixos da sociedade inglesa.

Tal fato gera uma série de conflitos entre os “locais” e os “de fora”, principalmente porque aos olhos desses operários desempregados ingleses, os imigrantes representavam uma constante ameaça aos seus empregos, bem como mais um concorrente nas filas de desempregados e de seguridade social.

Essa nova realidade faz com que os skinheads se politizem, se aproximem de agremiações de extrema direita e passem a ver o imigrante como seu inimigo.

É nesse momento que uma importante parcela do movimento skinhead adere as idéias fascistas e neo-nazistas da extrema direita.¹⁷

¹⁶ Vale lembrar que não faz parte do objetivo desse trabalho esmiuçar o nascimento e desenvolvimento do movimento punk inglês, e sim, apenas fazer uma referência ao seu surgimento contemporâneo ao dos skinheads. O leitor que quiser se aprofundar pode procurar referência em várias obras sobre o movimento punk como a de Sílvio Essinger : Punk, anarquia planetária e a cena brasileira, O que é punk de Antônio Bivar e muitas outras obras sobre esse movimento.

¹⁷ É importante ressaltar que boa parte do movimento skinhead nega essa vinculação com o nazismo,

Essa vinculação se torna evidente por volta da metade dos anos 1970, quando uma nova geração de skinheads começam a reafirmar uma tradição baseada na exaltação ao nacionalismo, no ódio ao estrangeiro e seus descendentes e passam a abertamente a tatuar a suástica e a fazerem exaltações ao Terceiro Reich de Hitler, que passa a ser visto por esses skinheads como um verdadeiro mártir defensor da Europa contra as raças não-brancas.

Um grande marco dessa guinada dos skinheads britânicos para o neonazismo foi o concerto do grupo skinhead Four Skins em Southall em 1981, onde, nesse subúrbio pobre de Londres habitado por muitos imigrantes de origem majoritariamente paquistanesa e indiana, receberam nessa noite um violento ataque dos skinheads, causando assim, uma série de vítimas nessa localidade.

Com a ascensão em 1979 de Margareth Thatcher ao poder na Inglaterra e sua posterior aplicação das políticas neo-liberais como forma de desmontar o welfare state, a situação se agrava ainda mais e as ações dos skinheads tornam-se cada vez mais freqüentes.

No início dos anos 1980, os grupos skinheads passam a se espalhar por toda a Europa, Estados Unidos e América Latina, principalmente a partir da criação de duas organizações de skinheads que passam a divulgar os ideais neo-nazistas através de fanzines de ações violentas e da música. São elas a Hammerskis e a Blood and Honour.

A Hammerskin surge nos anos 1980 inspirados no filme *The Wall*, produzido pelo grupo de rock progressivo Pink Floyd que em um de seus trechos, mostra centenas de skinheads marchando pelas ruas de Londres e espancando e expulsando imigrantes da Inglaterra.¹⁸

A partir desse filme, muitos neo-nazistas ingleses e norte-americanos se identificaram com esse trecho do filme e passaram a se denominar skins do martelo, Hammerskins ou simplesmente HS. Com isso, vários grupos ao redor do mundo passam a exibir os martelos cruzados como símbolo dos HS e fundam várias ramificações por toda a Europa, Estados Unidos e posteriormente na América Latina.¹⁹, mantendo estreitos laços com antigos movimentos de supremacia branca como a Klu Klux Klan Norte-Americana. Calcula-se que

tendo inclusive uma parcela que se identifica com ideologias de esquerda como os denominados redskins.

¹⁸ Vale ressaltar que nem a banda Pink Floyd, nem o diretor do filme Alan Parker, têm nenhuma relação com o neo-nazismo ou com grupos skinheads, tendo inclusive, se manifestado contra o neo-nazismo.

¹⁹ Salas (2006)

só na Europa devem existir cerca de 2000 componentes da Hammerskins e utilizam-se da violência e das bandas de música para divulgar sua mensagem racista.

A Blood and Honour ou simplesmente B&H é criada em 1987 por um ativo militante skinhead inglês chamado Ian Stuart Donaldson que além de fundador da B&H também é uma grande referência musical para muitos skinheads no mundo já que Ian Donaldson é fundador da mítica banda Screwdriver em 1977, uma das primeiras bandas abertamente racistas do movimento skinhead.

A partir de 1979 Donaldson se filia ao National Front, (grupo político inglês abertamente racista), que passa a utilizar-se da banda de Ian para propaganda neo-nazista, tornando a banda uma das principais porta vozes do movimento skinhead neo-nazista mundial.

Em 1987, por conta de uma série de divergências de Ian com o National Front, este abandona o partido e funda a Blood and Honour, organização skinhead neo-nazista mundial que até a morte de Ian em um acidente de carro na Inglaterra em 1993, espalha-se por todo o mundo e mitifica a figura de Ian Donaldson para os skinheads neo-nazistas de todo o mundo.

Na América Latina, grupos skinheads neo-nazistas se espalham por vários países, utilizando como principal veículo de propagação a música skinhead neo-nazista como na Argentina com as bandas Comando Suicida e Doble Fuerza, além da edição de fanzines skinheads neo-nazistas, e posteriormente a criação de várias outras bandas do estilo.

No Uruguai e no Chile também existem ramificações de skinheads neo-nazistas com bandas como Esquadrão 88²⁰ e Odal Sieg, bem como com a edição de fanzines e propaganda neo-nazista.

No Brasil, os primeiros indícios dessa cultura urbana ocorrem a partir de 1977 quando aparecem principalmente em São Paulo os primeiros grupos punk oriundos do mesmo grupo social que vinham os skinheads europeus. Estes jovens de periferia, como seus similares ingleses são os primeiros afetados pela falência do chamado “milagre brasileiro” tão propagado pela ditadura militar que governou o Brasil de 1964 a 1985.

Nesse mesmo período, muitos punks que se diziam desiludidos com o movimento, começam a escrever fanzines atacando as concepções

²⁰ 88 é um código usado pelos neonazistas para a oitava letra do alfabeto, o H ou seja 88 representa Heil Hitler.

libertárias dos punks, identificando-os como “drogados” e “vagabundos” e a exemplo dos seus similares ingleses se vendo como jovens trabalhadores e operários.

Ou seja, no Brasil diferentemente da Inglaterra, a primeira geração dos skinheads surge a partir de punks que contestam os rumos do movimento e sua despolitização²¹. Com isso acabam se identificando com a linha política mais clara e conservadora dos skinheads ingleses aderindo assim ao movimento e se diferenciando dos punks.

Os skinheads brasileiros inicialmente constituem um grupo sem uma identificação mais específica em relação ao nazismo. Mas, principalmente a partir da segunda metade dos anos 1980 e do início dos anos 1990, com o aumento do intercâmbio entre os skinheads brasileiros e os europeus, uma significativa parcela desse movimento, adere abertamente as idéias nazistas²².

A partir de programas de tv, como o extinto Documento Especial do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), que vincula uma reportagem sobre esses grupos no Brasil, a sociedade brasileira passa a ter um maior conhecimento desse movimento e suas subdivisões no Brasil.

A partir das informações coletadas nas pesquisas do presente trabalho, podemos afirmar que o movimento skinhead no Brasil tem duas ramificações principais, uma delas mais antiga são os Carecas de Subúrbio que se originaram por volta do início dos anos 1980 em São Paulo e têm como característica principal um nacionalismo exacerbado, uma fascinação pelo Integralismo de Plínio Salgado²³, contrários a presença de estrangeiros e empresas estrangeiras no país, além de uma grande rejeição a comunistas, homossexuais e judeus. Tal grupo na verdade é uma adaptação do fascismo a realidade brasileira com todo seu conservadorismo e cultura de ódio ao “outro” ou o “diferente”. Esse grupo é acusado de várias agressões sofridas por homossexuais, punks e militantes de esquerda. Possuem vários fanzines e muitas bandas de rock para divulgar as idéias de seu movimento.

A outra parcela significativa desse movimento são os skinheads White Power (Poder Branco). Esses são abertamente racistas e advogam

²¹ Já que apesar de muitos punks terem uma linha política definida como os anarcopunks, boa parte do movimento não tem uma linha política definida.

²² Vale ressaltar que a exemplo dos skinheads ao redor do mundo, nem todo skinhead brasileiro é racista.

²³ O Integralismo foi um movimento fascista brasileiro que teve atuação destacada nos anos 1930 e tinha como líder e fundador a figura do poeta modernista Plínio Salgado.

as idéias nazistas e de supremacia racial, geralmente são filiados ao Hammerskins ou ao Blood and Honour e possuem uma sofisticada rede de comunicação com skinheads europeus e dos demais países da América Latina.

Ao conseguir acesso à alguns sites de divulgação desses skinheads neonazistas brasileiros, o autor desse trabalho averiguou que em todo o Sudeste e Sul do Brasil existem adeptos desses grupos e que os mesmos são autores de vários ataques (à exemplo dos Carecas de Subúrbio) à homossexuais e esquerdistas, com a diferença que os White Power também nutrem um ódio especial por nordestinos e negros, acusando-os de serem os responsáveis pela crise brasileira, além do fato de muitos deles serem separatistas e advogarem a separação de parte do Sudeste e do Sul do Brasil.

Para concluir, podemos salientar que a existência desses grupos no Brasil e no mundo é na realidade um fruto direto da falência do Welfare State e das políticas neoliberais aplicadas no mundo a partir dos anos 1980, constituindo-se assim numa reação mais extremada e conservadora à crise capitalista atual que a cada dia alcança maior profundidade gerando contradições que desembocam nesse tipo de violência gratuita e ódio.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA**, Márcia Regina. *Os Carecas de Subúrbio: caminhos de um Nomadismo moderno*. 2000.
- MAZOWER**, Mark. *Continente Sombrio*; tradução Hildegard Feist. - São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SALAS**, Antônio. *Diário de Um Skinhead: um infiltrado no movimento neonazista*/ tradução Magda Lopes. - São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.
- SALEM**, Helena. *As Tribos do Mal: O Neonazismo no Brasil e no Mundo*. - São Paulo; Atual, 1995.